

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

ROGERIO TRAJANO DIONISIO
WESLEY FILIPE SILVINO DE SANTANA

**O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AS
SUAS CONTRIBUIÇÕES**

RECIFE/2021

ROGERIO TRAJANO DIONISIO
WESLEY FILIPE SILVINO DE SANTANA

O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AS SUAS CONTRIBUIÇÕES

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito final para obtenção do título de Graduação de
Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Prof. Me. Edilson Laurentino dos Santos
Coordenadora: Prof. Me. Camila Rodrigues Menezes Freitas

RECIFE/2021

D592e

Dionísio, Rogerio Trajano

O esporte na educação física escolar: as suas contribuições./ Rogerio Trajano Dionísio; Wesley Filipe Silvino de Santana. - Recife: O Autor, 2021.

27 p.

Orientador: Me. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2021.

1. Esporte. 2. Educação Física. 3. Escola. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 796

ROGERIO TRAJANO DIONISIO
WESLEY FILIPE SILVINO DE SANTANA

O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AS SUAS CONTRIBUIÇÕES

Artigo aprovado como requisito final para obtenção do título de Graduado em Educação Física Licenciatura, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof. Me. Edilson Laurentino dos Santos
Professor Orientador

Prof.º Me. Iago Vilela Dantas
Professor Examinador

Prof.º Me. Maria Juliana Rafaela de Andrade da Silva
Professora Examinadora

Recife, ___/___/___

NOTA: _____

Este trabalho é todo dedicado aos meus pais, pois é graças aos seus esforços que hoje posso concluir o meu curso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus que nos deu força e nos permitiu realizar esse sonho.

Agradecemos aos nossos familiares e aos nossos pais que nos apoiaram até aqui e que foram a nossa fonte de inspiração, que nos proporcionaram a melhor educação e que lutaram para que nós estivéssemos concluindo mais essa etapa de nossas vidas.

Somos gratos aos colegas de Universidade/Faculdade que lutaram junto conosco todos os dias.

Aos amigos que não deixaram o cansaço nos vencer.

Aos nossos mestres que acompanharam toda a nossa trajetória dentro do curso de educação física.

Ao nosso orientador Edilson Laurentino dos Santos que foi incansável em suas orientações, pesquisas e revisões.

Nosso muito obrigado à Universidade/UNIBRA por nos proporcionar os melhores ambientes educacional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Inclusão do Esporte.....	10
2.2 O Esporte e a Pedagogia.....	11
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	13
4 RESULTADO	14
4.1 A socialização e o Esporte.....	14
4.2 Inserindo o esporte na educação.....	15
4.3 O esporte na escola.....	17
4.4 O esporte nas aulas de Educação Física a partir da nova Base Nacional Comum Curricular –BNCC.....	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AS SUAS CONTRIBUIÇÕES

Rogério Trajano Dionísio
Wesley Filipe Silvino de Santana
Edilson Laurentino dos Santos¹

RESUMO

A educação esportiva é uma grande aliada para um ensino bem mais amplo e integral sendo, indispensável às suas contribuições como, por exemplo, para o resgate dos valores éticos sociais e da cidadania, desta forma o objetivo deste trabalho é analisar a importância do esporte como conteúdo na Educação Física na Escola e as suas contribuições nos aspectos sociais. A metodologia foi uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, cujo principal instrumento na coleta de dados foi por uma revisão bibliográfica, em que foram consultadas as bases de dados como Scielo e revistas. Dentro deste contexto verificou-se que o esporte e a escola são dois elementos de grande pertinência para a construção da cidadania, tanto de caráter como de identidade humana. Com isso, é de extrema importância o esporte como conteúdo escolar, pois é um fenômeno histórico, social e cultural. Sendo assim concluímos que o esporte aliado à educação possibilita uma aprendizagem bem mais integradora e significativa, no qual abrange o desenvolvimento dos princípios morais, sociais e éticos.

Palavras-chave: Esporte, Educação Física, Escola.

ABSTRACT

Sports education is a great ally for a much broader and more comprehensive education, being indispensable for its contributions, for example, for the rescue of social ethical values and citizenship, thus the objective of this work is to analyze the importance of sport as content in Physical Education at School and its contributions in

¹ Doutorando Bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFPE, junto a Linha de Pesquisa Teoria e História da Educação (2017); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco (2009). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer (LABGESPP); Membro do Laboratório de Educação das Relações Étnico-Raciais (LabERER); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE. Atualmente é Professor dos Cursos de Graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE), e do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA/IBGE. E-mail para contato: edilson.santos@grupounibra.com

social aspects. The methodology was a qualitative exploratory research, whose main instrument in data collection was a literature review, in which databases such as Scielo and journals were consulted. Within this context, it was found that sport and school are two elements of great relevance for the construction of citizenship, both in terms of character and human identity. Thus, sport is extremely important as a school content, as it is a historical, social and cultural phenomenon. Therefore, we conclude that sport combined with education enables a much more integrative and meaningful learning, which includes the development of moral, social and ethical principles.

Keywords: Sport, Physical Education, School.

1 INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física, ainda são pouco valorizadas na grade curricular, colaboram com a formação do indivíduo e despertam nos estudantes a curiosidade pela prática de exercícios. Sejam em decorrer de jogos, lutas, danças ou ginásticas, o tempo de recreação também é avaliado como uma aula de benefícios e vantagens à saúde, desenvolvimento de habilidades e construir caráter para as crianças (EDUCA MAIS BRASIL, 2018).

Kunz (2004) acredita que há influência nos conteúdos que podem ser apurados quando compreendido o fenômeno esportivo na Educação Física Escolar, pois entende que pelo fato do “Brasil fazer parte da elite mundial do futebol, do basquete, do voleibol, do judô, da natação e de algumas modalidades do atletismo”.

Na Educação Física Na Escola, o conteúdo esporte é muito importante para os alunos, pois pertence ao contexto social e também pode contribuir para o desenvolvimento do ser humano. A prática do professor de Educação Física, trás uma concepção de ser humano e de educação, que induzirá a forma de como o esporte será desenvolvida (NEUENFELDT, 1999).

Para o ensino primário e ensino médio tornou-se obrigatório a organização da Educação Física, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997 e a LDBEN nº 9.394/96. Com a publicação de novas leis e com a disseminação do esporte no país, realizou-se a oficialização do esporte no país e também a oficialização do esporte como conteúdo da Educação Física Escolar (BRASIL, 1998).

Bassani, Torri e Vaz (2011) chegaram ao entendimento de que o esporte está sempre desenvolvendo um papel fundamental na educação dos alunos, pois está

presente tanto como um dos conteúdos mais importantes da Educação Física Escolar quanto como prática extracurricular, independente da idade, retirando-os de rotinas corriqueiras das ruas e do convívio com as drogas.

Dessa forma, a população brasileira precisa de melhoria da qualidade de vida e do estado de saúde, além de ter um dever de auxiliar no combate às drogas, à violência, no aprimoramento da personalidade da criança, na formação social, entre outras vantagens sociais, e a revelação de novos talentos, porém como consequência (BRACHT; ALMEIDA, 2003).

De acordo com a UNESCO (2013), a inclusão social vem aos poucos avançando, pois ainda há alguns indivíduos que manifestam resistência em aceitar e conviver com as diferenças alheias, recordando que todos têm os mesmos direitos perante a lei, assim impossibilitando a modificação de um país de todos e todas.

Para Sasaki (2003), a inclusão social nada mais é que a parte mais necessária de uma sociedade, pois através dela, as pessoas aprendem a respeitar, conviver e lidar com as desigualdades entre cada indivíduo.

Segundo Takahashi e Tumerelo (2004), o esporte vem expandindo cada vez mais, pois é uma ferramenta muito importante quando falamos de inclusão social, sendo colocado como instrumento pedagógico, integrando às finalidades gerais da educação, do desenvolvimento das individualidades, da formação para a cidadania e de orientação para as práticas sociais, proporcionando os indivíduos a alcançar princípios éticos e valores morais.

Sendo assim as instituições e professores esportivos têm um papel de grande importância neste meio de inclusão social, pois eles estão na posição de grande influência na vida das crianças e adolescentes que por muitas vezes passam despercebidos diante da sociedade e são esses profissionais responsáveis por reintegrar esses jovens na sociedade (MACEDO; XAVIER, 2010).

Deste modo o esporte é um meio de grande importância para a modificação de vidas, principalmente em crianças e adolescente, com intuito de superar dificuldades e crescer com princípios de solidariedade e respeito às diferenças. Além de agrupar a parte social da população, principalmente na infância (BICKEL; MARQUES; SANTOS, 2010).

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância do esporte como conteúdo na Educação Física na Escola e as suas contribuições nos aspectos sociais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inclusão do Esporte

Embora o esporte seja um ato educativo, dentro das instalações de ensino encontram-se vários obstáculos para incluir o esporte dentro das escolas. Muda muito o tipo de problema, desde a falta de espaços apropriados até a má qualificação de educadores, além da falta de recursos para a realização dessas práticas.

De acordo com Lenza (2010), precisa certificar que os seguintes valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, formada na harmonia social e comprometida na ordem interna e internacional, com a maneira pacífica das controvérsias: o exercício dos direitos individuais, a liberdade; a segurança; o bem-estar; o desenvolvimento; a igualdade e a justiça, ou seja, instituindo um Estado Democrático pelo termo CF/88.

Na prática esportiva infelizmente o que acontece é o domínio das diferenças e desigualdades sociais e, nesse universo esportivo são muitas as desigualdades, mas precisam ser superadas e vencidas, porém para que se alcance esse objetivo é necessário que exista um trabalho coletivo. Essa tal chamadas de desigualdades é dos mais diferentes gêneros e natureza são criados dentro da sociedade e acaba sendo um componente negativo para o sucesso da educação esportiva, porque causa no aluno o que chamamos de sentimento de inferioridade, que acaba anulando e impede que o indivíduo avance no seu processo de aprendizagem (GUEDES, 2008).

Considerando o contexto as palavras de Guedes (2008), sugere que os educadores de educação física assumam um novo papel diante a estrutura educacional, assim buscando adotar em seus planejamos de ensino não mais uma visão exclusiva da prática esportiva, mas uma educação direcionada para a saúde. Mas para que exista uma educação esportiva eficaz é preciso que educadores e escolas estejam preparados e aptos para acompanhar as mudanças que vem ocorrendo com o passar dos anos dentro do universo esportivo.

Pedagógica de extrema utilidade para semear a inclusão nos espaços de aprendizagem é a ferramenta do esporte, uma vez que o esporte tem o papel de socializar pessoas. Atualmente as escolas precisam garantir o acesso à educação

esportiva, e para que isso ocorra é necessário que existam profissionais qualificados e os recursos físicos e didáticos para a realização dessas atividades (DIMAS, 2013).

Mas que exista uma educação de fato considerável, sendo ela esportiva ou não são necessários alguns princípios básicos tais como dar sentido ao conteúdo àquilo que está sendo ensinado, construir um conceito próprio, especificar por meio da contextualização, definir argumentar os conceitos que foram levantados e levar para a vida cotidiana dentre outros (SANTOS, 2008).

Mas para que tudo isso tenha sentido é necessário ser acompanhado da responsabilidade profissional do professor que deve ser sempre o primeiro princípio acompanhado do empenho desse aluno. Tendo a habilidade de direcionar o ensino e saber manusear a aplicabilidade da atividade. Sabendo utilizar o autoconhecimento e domínio da teoria que irá refletir na prática. Todos esses princípios são necessários para a execução perfeita de um trabalho proveitoso e com êxito. Porque a educação em todas as instâncias tem um importante papel de preparar os indivíduos para encarar os desafios da vida, e isso cabe à escola contribuir com sua parcela de contribuição (PEREIRA; MOREIRA, 2008).

2.2 O Esporte e a Pedagogia

Segundo o Ministério do Esporte (2004), permitir um momento específico para se refletir sobre o esporte enquanto uma ação educativa é um papel muito importante para a pedagogia do esporte. E que essa ação educativa tem que ser uma prática de intervenção que tem aspectos bem específicos, por exemplo: intencionalidade, compromisso, direção, organização e por último a responsabilidade educacional. Baseado nesses aspectos importantes há uma grande necessidade de estudar mais a fundo dentro da pedagogia do esporte para que haja um melhor conhecimento sobre o assunto.

Para que se tenha um melhor entendimento da pedagogia do esporte é necessário compreender o conceito inicial de pedagogia. De acordo com o conceito do dicionário Aurélio (2002) consiste em Ciência da educação, ou o método para ensinar.

Ainda sobre a pedagogia, ela é uma área do conhecimento que foca uma estipulada situação-problema e que exerce como diretriz, ou seja, uma direção para o sentido do processo educativo, ocupando-se como uma ponte para que os objetivos

metodológicos e sociopolíticos sejam obtidos com sucesso. Portanto isso significa que todo o processo educativo exige como benefício o apoio pedagógico. A coluna sustentável da educação é a pedagogia, por esse motivo mostra-se a necessidade de aplicar e estudar os conceitos pedagógicos teóricos para a execução da prática educativa (SILVA; GALATTI; PAES, 2010).

Em nosso país, o esporte é considerado como um fenômeno pedagógico, a mesma afirmativa é utilizada por vários defensores das práticas esportivas. Com isso demonstra-se que o esporte é pedagógico, pelo simples fato dele ser um ato educativo. Ainda sobre a questão, Kravchichin (2014) diz que o esporte é uma excelente ferramenta de inserção social, onde ainda tem que ser verificada em toda a sua integridade, porque os seus resultados são evidentes e imediatos, além de que suas modificações alcançadas através dele são notáveis ao público geral.

O esporte durante muitos anos foi tido como uma atividade totalmente atlética e física e muito pouco se apresentava no contexto com o ambiente escolar, ou seja, existia uma grande distância entre a educação e o esporte. Todavia, após vários estudos e pesquisas nas áreas de educação e da saúde foi verificada a necessidade da inserção das práticas esportivas dentro do cenário escolar (BASSANI; TORRI; VAZ, 2011).

Scaglia (2009) diz que a pedagogia do esporte tem o papel de analisar as mais diferentes atividades esportivas, assim levando uma maior contextualização para as práticas pedagógicas. Desta maneira a pedagogia do esporte é contínua no estudo que ainda precisa ser entendida e explorada, porque o esporte é uma prática que colabora para a formação do sujeito enquanto ser humano, na qual precisa de ações e intervenções intencionais para que se alcancem os objetivos desejáveis.

Na atualidade as dificuldades da educação são muitas, dentre elas, demanda-se que o professor de educação física, seja versátil, isso quer dizer que o mesmo precisa ter um conhecimento extenso, isto significa de diversas áreas. Baseando nisso Paes (2009), destaca que o professor precisa ser flexível às mudanças e exigências que estão acontecendo dentro do meio acadêmico. Essas exigências vêm no padrão da atualidade, onde contém a relação da compreensão entre a pedagogia e o esporte. Nota-se que a educação física vai muito além de técnicas e habilidades físicas, ela também alcança a promoção e a integração da teoria com a prática.

Preocupar-se com o desenvolvimento esportivo do aluno é indispensável, além de uma significativa competência a ser aperfeiçoada. A generosidade, o respeito às

regras, a noção de consciência, o desenvolvimento da autonomia e da criticidade são exemplos sobre o poder de contemplar princípios e valores no esporte. Uma vez que a sociedade está cada vez mais conturbada onde os valores éticos, de conceito e de tradições estão mais escassos (LIMA, 2010).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A base principal desta pesquisa é bibliográfica, a qual, segundo Vergara (2004, p. 48) “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Por isso foi realizada uma revisão bibliográfica, em que foram consultadas as bases de dados como Google acadêmico, Scielo e revistas. Nas buscas, os seguintes descritores, foram considerados: esporte na educação física, esporte na escola, pedagogia na educação física, educação física na escola. Foram aproveitados os operadores lógicos AND, OR e NOT para combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações.

Posteriormente, foram selecionados os artigos com publicação mais recente como critério para inclusão e os de publicação mais antiga como critério de exclusão, com um recorte de 30 anos, de 1991 a 2021, com isso foi estabelecida através de:

Leitura teoria: uma leitura rápida do material bibliográfico, com a finalidade de verificar a importância da obra para a pesquisa. Trata-se de fazer o reconhecimento da obra, alcançando uma visão global desta.

Leitura seletiva: É a especificação do material que realmente interessa à pesquisa, visa os objetivos da pesquisa, para que não exista perda de tempo. É uma leitura mais profunda que a exploratória, mas ainda não é definitiva.

Leitura analítica: Com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nos fatores de forma que esses possibilitem a obtenção ao problema de pesquisa.

Para a análise dos estudos, foram considerados os seguintes aspectos: dados relativos à publicação (autoria, ano de publicação e periódico), tipo de pesquisa, objetivo do estudo, dimensionamento da amostra, resultados e conclusões.

Outro critério de inclusão foi as pesquisas somente em línguas portuguesa, inglesa e espanhola.

4. RESULTADO

4.1. A socialização e o Esporte

Pimentel (2017), diz que é por meio de relações interpessoais que nasce a motivação. Que deve ser compreendida com o gatilho para estimular o interesse subsequente que conduz a concentração e a atenção. E, por último nasce o gostar do esporte, isso se dá também por conta da sociabilidade que o esporte tem a oferecer e nisso incluir a roda de amigos e as inúmeras possibilidades de construir novas amizades.

Na atualidade todas as escolas deveriam dar mais valor ao esporte, porém infelizmente isso ainda é um problema, porque inúmeras escolas não possibilitam de uma quadra poliesportiva ou até mesmo um espaço para a realização dessas importantes atividades. Sem dúvida alguma as atividades físicas são ferramentas sociais, onde possibilitam a relação e a convivência humana (TUBINO, 2010).

Conviver em grupo é vital para a humanidade e a educação esportiva traz umas variedades de possibilidades para a realização de contato social e das demais práticas sociais, tanto na formação motora, a estimulação e aprendizagem das diferentes habilidades podem ser desenvolvidas através das estratégias de ensino esportivo (GALATTI, 2010).

As experiências e vivências são resultados dos mais diferentes contatos sociais que ajustamos uns para os outros. Sendo assim há uma grande contribuição para o desenvolvimento moral do aluno. Um dos grandes objetivos que se faz mais que indispensável é que a escola dê frequência na formação e construção da moralidade, um dos princípios éticos que pouco se tem dado valor real. Seguindo nesse pensamento podem ser trabalhados o desenvolvimento psicológico, moral e ético dos alunos, sob a ótica do esporte. Destacam-se três importantes pontos que devem ser prioridade dentro do ambiente escolar: a moral, o psicológico e o ético. Com isso a escola construirá um aluno com um bom crescimento e amadurecimento (ZAFFALON; MEDEIROS, 2012).

Pereira e Moreira (2008) diz que, os benefícios que o esporte pode oferecer para as crianças, desde a Educação Infantil, são excelentes, pois isso inicia desde as

técnicas mais simples de respiração até a prática de atividades mais complexas. Dessa forma pode-se reconhecer que a participação dos alunos nas aulas de Educação Física (75% das aulas) está totalmente relacionada ao conteúdo desenvolvido por meio do esporte.

O ser humano sempre foi motivado por alguma força que o estimula e acaba nos levando a avançar, essa força é chamada de “interesse”, baseando nesse ideal Carvalho, Pereira e Ferreira (2007) dizem ainda que, esse fato que causa a motivação dos jovens pela educação física é o fato que as brincadeiras, jogos e exercícios são muitos mais atrativos e motivante, do que o cotidiano cansativo de muitas e muitas horas de estudo na escola, mesmo tendo a consciência que elas são necessárias para seu aprendizado.

Lima (2010) traz uma importante reflexão sobre a educação e o esporte dos elementos que são indispensáveis na construção do indivíduo, assim confirmando que o esporte tem como objetivo alvo o desenvolvimento físico e da saúde social do aluno. Gerando espaço para serem explorados e trabalhados os valores, a disciplina, o respeito e a ética. Desta forma quando a escola alcança o processo educativo ela estará realizando com êxito o seu papel social.

Sendo assim, é preciso que o currículo escolar seja flexível para a inserção das práticas esportivas, e que os órgãos que regem a educação pública brasileira deem suporte necessário para a realização e concretização da educação esportiva na prática (CAMPOS, 2009).

4.2 Inserindo o esporte na educação

A convocação do processo de ensino e aprendizagem são as duas etapas mais significativas para a formação do indivíduo, e nesse ponto de vista se faz necessário um bloco de diferentes áreas de conhecimento a serem utilizados de forma interdisciplinar. De acordo com Flickinger (2010), a ideia interdisciplinar, multidisciplinar e a transdisciplinar vêm como uma chance de quebrar a rigidez dos compartimentos em que se encontram isoladas as disciplinas dos currículos escolares. Por que ensinar é um processo bem complexo, pois exige do professor uma série de habilidades e competências a serem colocadas a prova.

E como já se tinha citado as práticas esportivas constituem em uma área do conhecimento privilegiado, pois são um instrumento que pode ser trabalhado hábitos,

atitudes e valores, todos contextualizados sob a ótica do esporte (CAVARALO; MULLER, 2009)

Existem muitos pensamentos equivocadas sobre a educação esportiva e da sua eficácia, tal como o modo que a mesma deve ser ensinada, o autor Wittizorecki (2009) traz uma importante observação sobre o esporte o mesmo apontou em cinco importantes valores que são desenvolvidos através da educação esportiva que são valor físico, valor psíquico, valor intelectual, valor social, valor educacional. Todos eles são primordiais para a formação plena e integral do sujeito.

Segundo Silva (2014) o esporte pode ser considerado como um exemplo de luta pela vida, pois ele é um sinônimo de força, vitória e habilidades. O autor ainda desenvolve que a educação e o esporte não significam uma propagação de conhecimento ou movimento com limitação de gestos, mas sim tratado como uma educação que nada mais é do que uma prática pedagógica que precisa ser trabalhada com seriedade sempre respeitando o Indivíduo em si e o contexto que o mesmo está incluído.

Fernandes e Ehrenberg (2012) confirmam que o esporte é o conteúdo mais chamativo no decorrer das aulas de educação física, e por meio de atividades atrativas que seduz o público estudantil mais atenção.

Chelladurai (2009) interpretar o esporte como uma ideia organizada, que também precisa de uma gestão esportiva seja dentro dos clubes, academias, equipes esportivas profissionais escolas de esportes, entidades de administração do esporte, federações entre outras, todas possuem atividades físicas, contudo cada uma contém um caráter normativo e prescritivo.

De acordo com Aranha (2008), a educação física surge como um instrumento de intervenção, o indivíduo se torna mais educado moralmente e eticamente quando se há oportunidade para estimular oferecido pelos programas de educação moral. E que lamentavelmente a atual sociedade vem enfrentando uma crise de valores sociais. Portanto, trabalhar a prática esportiva é a tentativa de diminuir esses obstáculos sociais, já que o esporte tem a finalidade de proporcionar valores sejam eles coletivos ou individuais.

Segundo Lima (2010), o esporte é o trajeto da valorização e da inclusão. Nesse sentido compreende a tamanha necessidade de cada vez mais inserir as práticas esportivas no meio educacional, tendo em vista uma educação muito mais importante.

Mas para que haja um melhor absorvimento as práticas esportivas devem ser iniciadas muito cedo nos anos de escolarização, impondo na educação infantil como uma brincadeira com os objetivos selecionados e metas a serem atingidas (BRASIL, 1998).

Assim, podemos ver que temos o esporte como uma atividade tão primordial para o processo de ensino aprendizagem que chega a ser definida como uma prática de formação e realização da humanidade. Essas palavras expressam como precisão que acrescentar de forma contínua o esporte nas escolas se faz necessária, não apenas como uma mera aula prática, mas como uma área interdisciplinar tendo toda a sua totalidade explorada (DERBLY, 2017).

Considerando que os obstáculos sempre estarão presentes dentro do processo educacional, uma vez que o ensino é um processo complexo, e dentro de sua complexidade precisa um conjunto de intervenções e ações para que se atinja o objetivo principal. A aprendizagem significativa desse indivíduo será contribuída por meio do esporte (PAES, 2001).

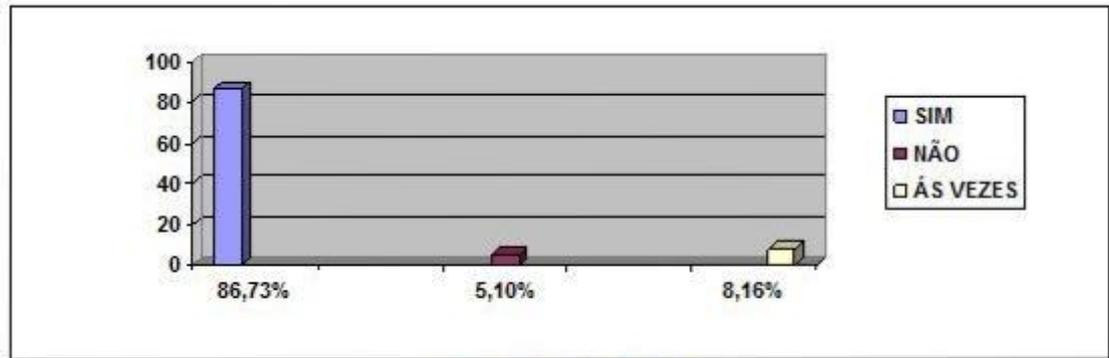
4.3 O esporte na escola

Conforme a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o esporte é, na atualidade, assegurado por meio dessas bases legais, abrangendo-se como um direito para todos (BRASIL, 1998; LUGUETTI; BASTOS; BÖHME, 2011).

No caminho deste entendimento fica evidente como a Educação Física pode presenciar fortemente no Brasil, entre os anos de 1960 e 1970, a colocação do conteúdo esportivo no ambiente das práticas e rotinas nas escolas, fazendo com que seja a principal base das aulas de Educação Física no contexto escolar (NETO; FERREIRA; SOARES, 2011).

Segundo a pesquisa feita no Colégio Estadual do município de Campo Mourão – PR, onde utilizou como amostra 28 alunos do 1º ano, 29 do 2º ano e 41 do 3º ano, de ambos os gêneros, totalizando 98 estudantes.

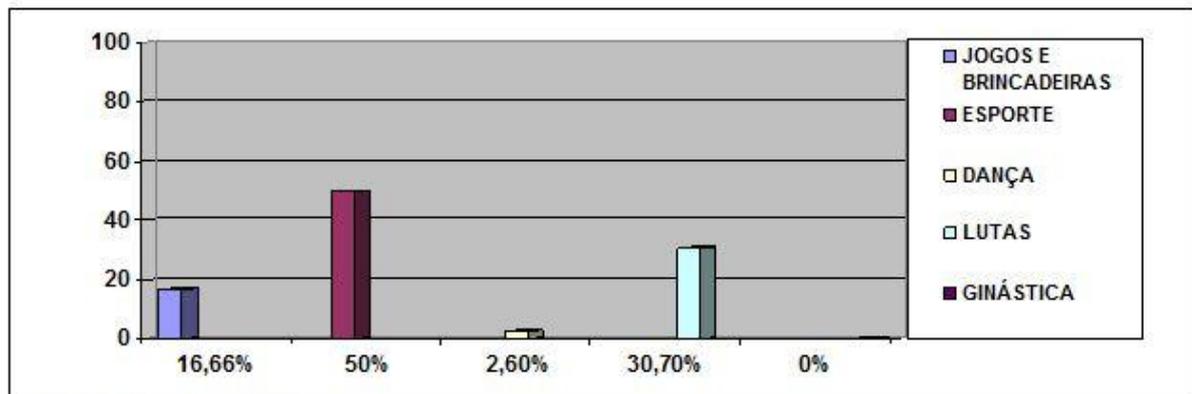
Gráfico 1. Referente à participação dos alunos nas aulas de Educação Física no ensino médio.



Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com o gráfico 1, apontam que 86,73% dos alunos participam das aulas de Educação Física, 8,16% afirmaram que às vezes participam das aulas, e 5,10% informaram que não participam das aulas. Portanto, pode-se alegar que ocorre a participação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Gráfico 2. Demonstrativo em relação aos conteúdos vivenciados pelos alunos nas aulas de Educação Física no ensino médio.



Fonte: Dados da Pesquisa

O segundo gráfico demonstra que, em relação aos conteúdos vivenciados pelos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio que 50% dos alunos revelaram que o principal conteúdo vivenciaram é o esporte, e 30,70% o conteúdo de lutas foi vivenciado por eles, e 16,66% dos alunos vivenciaram o conteúdo de jogos e brincadeiras e apenas 2,60% dos alunos foi vivenciado pelo conteúdo de dança; porém não foi vivenciado por nenhum dos alunos o conteúdo da ginástica. Dessa modo, pode-se indicar um predomínio forte da vivência do conteúdo esporte, onde o professor deverá ter a cautela de saber equilibrar os conteúdos durante o ano letivo.

A prática do esporte como conteúdo dentro da escola precisa ser executada de forma contextualizada, visto que o esporte também é cultura e deve ser abordado na escola como qualquer outro conteúdo.

As aulas de Educação Física não devem ser desenvolvidas num ponto de vista do desempenho, objetivando o treinamento esportivo e a busca de atletas, e também não devemos afastar o esporte das aulas, já que é um fenômeno histórico, social e cultural, e precisa ser abordada na escola de forma abrangente, relevante e contextualizada (FINCK, 1995).

Contudo, acredita-se que a percepção de que a competição precisa estar presente dentro do contexto escolar, mas, sempre, deve ser executada de acordo com uma proposta educacional e crítica. A competição é inerente ao universo das pessoas, no entanto, não pode ser o único objetivo através das situações de confronto e prática (LUGUETTI; BASTOS; BÖHME, 2011).

Segundo Betti (1991) colocar o esporte de competição na escola não quer dizer que se deve priorizar como objetivo a formação de atletas, mas, sim, sugerir empenhos para que o conteúdo esporte seja uma aplicação de valores na formação do indivíduo.

De acordo com Molina, Silva e Silveira (2004) a prática do esporte é muito significativa para os mais novos, ou seja, para as crianças assim como para os adolescentes, pois é por meio dessas experiências que os alunos conseguirão aprender a viver socialmente no ambiente em que estão inseridos. Diante do olhar para as práticas esportivas, Soares, Ferreira e Neto (2013) apontam uma crítica à averiguação de que são muito poucas as modalidades esportivas desenvolvidas, constantemente, nas aulas de Educação Física. As modalidades esportivas mais praticadas e conhecidas nas escolas brasileiras são o voleibol, o futsal, o handebol e o basquete.

A finalidade não é ensinar a praticar determinadas modalidades esportivas e aprender apenas suas formas, suas aplicações e organizações, mas o papel é conceber com que consigam autonomia para a prática dessas modalidades esportivas com o entendimento de observação crítica sobre como, quando, onde e para que elas se apresentem nas mais variadas situações, nesse caso, no contexto escolar (SANTOS; PICCOLO, 2011).

O modo como o Esporte é desenvolvido na escola, é que lhe dão as formas enquanto atividade da Educação Física, e quem divulga esse processo é o professor, através do conceito dos objetivos político-pedagógicos no planejamento de ensino, pois eles antecipam e direcionam a prática do aluno (FINCK, 1995).

Na opinião de Tani, Basso, Corrêa (2012) no progresso de ensino-aprendizagem o professor tem a função de aproximar o aluno dos conteúdos apresentados. Ainda, mesmo que o conteúdo seja bem planejado, a meta da aprendizagem não será devidamente alcançada, caso não atenda às necessidades e não estimule o interesse dos alunos. Até mesmo se o conteúdo for ensinado separadas por etapas, por mais que sejam bem orientados, não significa que ele terá merecimento ao aprendizado dos alunos.

Na escola, o esporte e o jogo são abordados como conteúdo tendo que ser aquele que se inclui num planejamento que tem propósitos educacionais. Por isso, o professor, poderá utilizar o jogo para começar o aprendizado do esporte sistematizado e organizado, tem que saber o que vai aprimorar e quais objetivos deseja obter, fazendo-se a atividade agradável sem se prender com desempenho. Usando assim, metodologia apropriada e deverá estar associada à formação do aluno. Todavia, no meio lúdico, é que se conseguem alcançar os melhores resultados nas perspectivas da criação, expressão, integração, desenvolvimento de habilidades e atitudes (FREIRE, 1991).

Também nos indica o jogo como provável recurso facilitador que dá ao aluno a circunstância de conhecer e desenvolver os fundamentos básicos do esporte de forma prazerosa (PAES, 2001).

4.4 O esporte nas aulas de Educação Física a partir da nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

A origem da BNCC proporciona refletir as alterações da Educação Física em relação ao seu currículo, tendo como exemplo, o então nomeado Movimento Renovador (MR), nos anos 70/80, que levou para a área uma nova forma de pensar a educação, logo como outras metodologias e práticas de ensino. O MR tratou de esclarecer a importância da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica e apresentar o sentido e o significado de trabalhar a Cultura Corporal de Movimento, isto é, transitar de uma atividade complementar para uma disciplina curricular (CALLAI; BECKER; SAWITZKI, 2019).

A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 teve a sua homologação, com isso houve a concretização das reivindicações solicitadas, entre as quais, está a compreensão da Educação Física como componente curricular da Educação Básica e, com a

redação de 2003, sua indispensabilidade na educação básica. Ao perceber cada uma dessas considerações, o MR forma-se como positivo por propiciar a ampliação das perspectivas da área e a criação de outras possibilidades de refletir o professor e seu trabalho orientador (CALLAI; BECKER; SAWITZKI, 2019).

O Plano Nacional de Educação, em 2014, reafirmou a necessidade de se determinar diretrizes pedagógicas para a educação básica e de formar uma base nacional que conduzisse os currículos da federação de todas as unidades. Começou-se então a formação da BNCC, com especialistas de conhecimento de cada área, juntamente com o envolvimento da sociedade civil e de profissionais de ensino. A última proposta foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 04 de dezembro de 2018 e homologada em 19 de dezembro de 2018 (BNCC/BRASIL, 2018).

Utilizando como base as carências e os direitos básicos de aprendizagem dos estudantes ao desfecho em cada disciplina do processo formativo, esse documento prevê a sistematização e o progresso de objetivos de aprendizagem para todas as redes de ensino, sendo elas particulares ou públicas. Um dos principais objetivos é planejar uma base de conhecimentos para cada componente curricular, isto é, delinear quais são os direitos de aprendizagem do aluno em cada fase educacional. Desta forma, a BNCC deseja oportunizar uma maior organização curricular no país, viabilizando que saibamos minimamente o que esperar de um aluno ao final de cada ciclo (DINIZ, 2017).

A Educação Física, segundo a BNCC, é apresentada na concepção da Cultura Corporal, pois acredita que as práticas corporais é como um fenômeno cultural dinâmico, diferenciado, várias dimensões, único e contraditório. Nesse raciocínio, a Educação Física tem a propriedade de proporcionar aos alunos uma variedade de experiências motoras, estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas que viabilizam aos alunos participar, de maneira autônoma, em ocasiões de saúde e lazer (BNCC/BRASIL, 2018).

Existe três elementos primordiais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento fundamental; organização interna (de maior ou menor grau), catalogada por uma lógica específica; e produto cultural ligado com o lazer/entretenimento e/ou o prevenção com a saúde e o corpo (BNCC/BRASIL, 2018).

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas consiste em uma das seis unidades temáticas abordadas durante do Ensino Fundamental. Então, a unidade

temática Esportes contém tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da atualidade, por sua ampla frequência nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser direcionado pela comparação de um estipulado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), conduzido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), que apontam as normas de disputa e viabilizam o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição (BNCC/BRASIL, 2018).

As características formais de regulação das ações são assegurada de forma essencial nas práticas derivadas dos esportes, porém ajustam as demais normas oficiais aos interesses dos integrantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material à disposição etc. Isso possibilita afirmar, por exemplo, que, em um jogo por um grupo de meninas e meninos jogando bola na rua, com golzinho sendo formado por sandálias, compreendermos que eles estão jogando o Esporte Futebol, mesmo entendendo que não estão sendo cumprida as regras oficiais do Futebol (BNCC/BRASIL, 2018).

Os Esportes é a segunda unidade temática entre as seis abordadas no ensino fundamental, baseando-se nas propostas de Parlebas (2001), o sistema de obrigações imposto pelas regras do jogo está diretamente ligada a lógica interna, que é um modelo de classificação utilizado para a estruturação dessa unidade temática, apresentando como referencial os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo ocasiona o compartilhamento das modalidades esportivas em categorias, priorizando as ações motoras intrínsecas, agrupando esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas.

Refletindo nessas ações motrizes relacionado ao esporte é realizado a divisão por categoria. A explicação das categorias é para entender melhor a divisão do conhecimento. Portanto, sete delas são apontadas como marca - modalidade que verificam os resultados em segundos, metros, tendo como exemplo o atletismo; precisão - é caracterizada por arremessar ou lançar, como, por exemplo, bocha; técnico-combinatório - busca a qualidade do movimento, por exemplo, saltos ornamentais; rede/quadra dividida ou parede de rebote - características como lançar, rebater ou arremessar, como, por exemplo, voleibol, peteca, tênis de mesa; campo e taco - tem como objetivo rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe que

conseguir, como, por exemplo, beisebol; invasão ou territorial - comparar a capacidade de uma equipe levar/introduzir a bola até a quadra defendida pelos adversários, exemplos, futsal, rúgbi; combate - disputas em que o oponente deve ser subjugado com técnicas e táticas de desequilíbrio, imobilização, por exemplo, o judô (CALLAI; BECKER; SAWITZKI, 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de tudo que foi apresentado podemos verificar que por meio do esporte na Educação Física Escolar, existe uma grande variedade que possibilitam a inclusão a educação de valores, no qual abrange o desenvolvimento dos princípios morais, sociais e éticos.

O esporte é um processo bastante facilitador para a construção da formação e da personalidade do aluno, principalmente quando ele se inicia nos primeiros anos das crianças que estão inseridas na Educação Infantil e se prolongando por todo o processo de sua vida escolar. Este trabalho é uma excelente oportunidade de melhorar o respeito mútuo, as diferenças, a identidade e os limites da mente e do corpo.

O esporte na Educação Física Escolar é um importante componente curricular que solicita investimentos e aprofundamento com o objetivo de que a mesma fique efetivamente dentro da vivência educacional, pois o esporte é facilitadora para a formação e construção da cidadania e um dos grandes objetivos a serem conquistados pela escola.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação** – São Paulo: Moderna, 2008.
- AURÉLIO, O minidicionário da língua portuguesa. 4º edição **Revista e ampliada do minidicionário da língua portuguesa Aurélio**. 7ª impressão. Rio de Janeiro, 2002.
- BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v.9, n.2, p.237-49, 2011.
- BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: **Movimento**, 1991.
- BICKEL, E. A.; MARQUES, M. G.; SANTOS, G. A. Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 17, Nº 171, 2012.
- BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.24, n.3, p.87- 101, Maio, 2003.
- BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil (RCNEI)**, MEC/SEF, v. 1, p. 76,1998.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CALLAI, A. N. A. ; BECKER, E. P.; SAWITZKI, R. L. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, Campinas, SP, 2019.
- CAMPOS, M. M. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.
- CARVALHO, M. F. N.; PEREIRA, V/C.; FERREIRA, S/P/A. **A (des) motivação da aprendizagem de alunos de escola pública do ensino fundamental I: Quais os fatores envolvidos?**. 2007. Disponível em <http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2007.2/a%20desmotivao%20da%20aprendizagem%20de%20alunos%20de%20escola.pdf>. Acesso em: 22 de nov de 2020.
- CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. A educação física na educação infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009.
- CHAVES, F. C; Silva, M. C. A percepção dos alunos em relação ao conteúdo do esporte nas aulas de Educação Física no ensino médio em um colégio estadual do

município de Campo Mourão, PR. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Nº 171, 2012.

CHELLADURAI, P. **Managing organizations for sport and physical activity: a systems perspective**. Scottsdale: Holcomb Hathaway. 3. ed. Scottsdale: Holcomb Hathaway, v.1, p.7-21, 2009.

DERBLY, R. J. P. **Direito de Superfície**. Rio de Janeiro: Femperj. 2017.

DIMAS, R, O que mais impede o avanço na qualidade da educação. **Revista Instituto Federal de educação e tecnologia**. Paraíba. nº.43, p.145, 2013.

DINIZ, I. K. S. **A dança no ensino médio**: material didático apoiado pelas TIC. 2017. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017.

EDUCA MAIS BRASIL. **Educação Física**: a importância do esporte na escola, 2018. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/educacao-fisica/noticias/educacaofisicaaimportanqjwnjakbhdgarisahmvz6cohqsnuazmgmnr9tdqrukz-kv8hhuejllcatuzdkvo7t9l3xcjlgsaap4pealw_wcb. Acesso em: 18 de set. de 2021.

FERNANDES, R. C.; EHRENBURG, M. C. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio**: uma análise na perspectiva dos discentes. In. Anais... XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP. Campinas. 2012.

FINCK, S. C. M. **Educação Física e Esporte**: Uma Visão na Escola Pública. Dissertação (Mestrado em Educação) UNIMEP, Piracicaba, 1995.

FLICKINGER, Hans-Georg. **A caminho de uma pedagogia hermenêutica**. Campinas, SP:Autores Associados, 2010.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**: Teoria e prática da educação física. 2ª Ed. São Paulo, Editora Scipione. 1991.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte**: esporte e clube sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

GUEDES, D. P. **Fundamentos e princípios pedagógicos da Educação Física**: uma perspectiva no campo da educação para a saúde. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. (orgs). **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física**. São Paulo: UNESP/Pró-reitoria de Graduação, p.33-42. 2008.

KRAVCHICHIN, C. **Projetos e programas sociais esportivos no Brasil: histórico, estado da arte e contribuições do programa segundo tempo**. Tese apresentada no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física do Centro de

Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Londrina, Maringá, 2014.

KUNZ, E. **Práticas didáticas para um “conhecimento de si” de crianças e jovens na educação física.** In: _____ (Org.). Didática da educação física. 2. ed. Ijuí, Editora Unijui, 2004.

LENZA, P. **Direito constitucional esquematizado.** 15. ed. São Paulo: Saraiva. p.119, 2010.

LIMA, C. **Educação e Esporte: Poderosas ferramentas de inclusão social.** 2010. Disponível em: <http://elo.com.br/portal/colonistas/ver/225075/educacao-e-esporte--poderosas-ferramentas-de-inclusao-social.html>. Acesso em: 22 de nov. 2020.

LUGUETTI, C. N.; BASTOS, F. C.; BÖHME, M. T. S. Gestão de práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte.** São Paulo, v.25, n.2, p.237-249, 2011.

MACEDO, J. E.; XAVIER, G. C.. **O papel do profissional de educação física na iniciação ao futsal.** (Dissertação) – Centro Universitário Ítalo Brasileiro, São Paulo, 2010. Disponível em <<http://pt.slideshare.net/cristianogxavier/o-papel-do-profissional-de-educacao-fsica>> Acesso em: 11 de nov. 20.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Dimensões pedagógicas do esporte.** Brasília, UnB/CEAD, 2004.

MOLINA, R. M. K; SILVA, L. O; e SILVEIRA, F. V. Celebração e transgressão: a representação do esporte na adolescência, **Revista Brasileira De Educação Física e Esporte**, 2004.

NETO, A. R. M; FERREIRA, A. C.; SOARES, A. J. G. Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de Educação Física. **Motriz.** Rio Claro, v.17, n.3, p.416-423, jul./set. 2011.

NEUENFELDT, D. J. Esporte Na Educação Física Escolar: Possibilidades Educacionais. **Revista kinesis.** 1999.

PAES, R. R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental.** Canoas, Ed. Ulbra, 2001.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte: iniciação e treinamento em basquetebol.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PARLEBAS, P. **Juegos, deporte y sociedad: léxico de praxiologia motriz.** Barcelona: Paidotribo, 2001.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos de Ensino Médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. **Revista da Educação Física/UEM, Maringá,** v.16, n.2, p.121-127, 2008.

PIMENTEL, E. F. A. Os educandos da educação de jovens e adultos e as estratégias motivacionais utilizadas no processo ensino aprendizagem. **Revista Latino-Americana de Educação Cultura e Saúde**, v.1, n. 1, p. 189-200, 2017.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SANTOS, M. A. G. N.; PICCOLO, V. L. N. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, 2011.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 5ª ed., Rio de Janeiro, WVA, 2003.

SCAGLIA, A. J. A organização do processo de ensino em função da lógica do jogo e das competências essenciais para a aprendizagem dos jogos coletivos de invasão. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 11, supl. 4, p. 89, 2009.

SILVA, R. M. P.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e Iniciação Esportiva Tardia: perspectivas a partir da modalidade basquetebol. **Pensar a Prática**. Goiânia, v.13, n.1, p. 1-15, 2010.

SILVA. Esporte da Liderança. **Revistas eletrônicas da USP**, São Paulo, v.18, p.58, 2014.

SOARES, A. J. G.; NETO, A. R. M.; FERREIRA, A. C. A pedagogia do esporte na Educação Física no contexto de uma escola eficaz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v.35, n.2, p.297-310, abr./jun. 2013.

TAKAHASHI, S. R. da S.; TUMELERO, S. Benefícios da atividade física na melhor idade. 74. ed. Buenos Aires: **Revista Digital**, 2004.

TANI, G.; BASSO, L.; CORRÊA, U. C. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.26, n.2, p.339-350. 2012.

TUBINO, M. **Pesquisa e análise crítica sobre o conceito atual das manifestações esportivas**. Maringá, Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2010.

UNESCO. **Inclusão social no Brasil**. Brasília, 2013. Disponível em: <www.unesco.org/new/pt/brasil/social-and-human-science/socialinclusion/> acesso em: 21 nov. 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas. p. 48. 2004.

WITTIZORECKI, E. S. **Jogos, Recreação e Lazer**. 2009. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Desenvolvimento de material didático ou

instrucional - Vídeo-aulas). Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups>>. Acesso em; 19 nov 2020.

ZAFFALON, J. R.; MEDEIROS, F. F. O esporte como fenômeno social. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, 17, Nº 172, 2012.